



2017

**ROTEIRO DE
ELABORAÇÃO DA
OFICINA
EDUCOMUNICATIVA**

MECSMA - UNIFOA

REBECA BALTAZAR CHAVES
PROF. ORIENTADOR: RONALDO FIGUEIRÓ
PROF. CO-ORIENTADOR: MILENA NASCIMENTO



APRESENTAÇÃO

Este é o resultado de uma pesquisa realizada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. O produto do trabalho em questão foi uma Oficina Pedagógica sobre Educomunicação para professores do Ensino Técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual Rondônia, localizado na cidade de Volta Redonda, interior do Estado do Rio de Janeiro.

A Oficina foi elaborada com o intuito de colaborar para a atualização dos docentes da Instituição em questão e sensibilizá-los quanto as possibilidades da utilização de recursos educacionais em suas aulas. Sejam elas do Ensino Fundamental ao Técnico.

O projeto surgiu de uma concepção pessoal pela graduação em Jornalismo e a inquietação do desejo de colaborar com a formação de profissionais que possam ser disseminadores das práticas educacionais. A Oficina ganhou forma com a pesquisa e associação de conceitos entre a Educomunicação e a Educação Ambiental Crítica. Tendo em vista que ambas buscam promover uma educação crítica, cidadã e democrática - fomentando a compreensão e resolução de problemas de uma determinada comunidade na qual os alunos estão inseridos.

Todas estas concepções foram de encontro com a teoria de aprendizagem de Paulo Freire que serviu de base para a discussão teórica e construção da Oficina em questão.

Esta cartilha apresenta o passo a passo para a elaboração de uma Oficina Pedagógica Educomunicativa. Estima-se que possa servir como um instrumento de apoio para realização de outras práticas semelhantes que possuam o mesmo intuito.

Tenha uma boa leitura!

- Rebeca Baltazar Chaves



SUMÁRIO

03 Introdução

04 Público-Alvo

04 Objetivos

04 Organização

05 Tempo de duração

05 Número de participantes

05 Local e material

06 Metodologia

07 Considerações finais

08 Bibliografia



INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino mudam com o passar dos anos e com as transformações oriundas de alterações sociais, tecnológicas, políticas e econômicas. O século XXI trouxe consigo avanços significativos no campo das tecnologias e comunicações – que começaram no final do século XX, na década de 1990. Nascidos neste período são chamados de ‘nativos digitais’ por já terem contato com diversos tipos de tecnologias desde os primeiros anos de vida. Esta geração ingressa no ambiente escolar repleta de atributos diferenciados dos ‘imigrantes digitais’ – pessoas nascidas antes de 1990 e que precisaram, de fato, adaptar-se ao mundo digital.

Os nativos digitais possuem além de acesso, fácil compreensão acerca do funcionamento das tecnologias. Estes alunos estão conectados e podem obter quaisquer informações por meio de pesquisa em um site de busca. Ou seja, eles entram em sala de aula com uma bagagem de conhecimento – e curiosidade – maior do que as gerações que os antecederam. Além disso, recebem da mídia diversos padrões comportamentais pré-estabelecidos.

A relação entre o homem e a mídia no mundo contemporâneo é inevitável. Independentemente da idade, a sociedade, de modo geral, está cada vez mais conectada e vinculada aos diversos tipos de veículos de comunicação – podendo variar de acordo com a cultura e realidade socioeconômica.

Diante deste contexto, surge um novo campo de atuação chamado Educomunicação. O termo é um neologismo entre ‘educação’ e ‘comunicação’ e defende a criação de ecossistemas comunicativos que sejam capazes de envolver alunos e comunidade na busca de resoluções de problemas. Os alunos devem, por meio de estratégias educacionais – que envolvem a produção de conteúdos midiáticos com temáticas locais – buscar a transformação de uma adversidade que acontece no local onde habitam. A busca pela criticidade e pela formação de cidadãos com potenciais transformadores também são preceitos da Educação Ambiental Crítica. Uma corrente que surge diante da urgência do mundo em poupar recursos e administrar corretamente as questões ambientais.

A convergência destes conceitos é capaz de gerar produtos educacionais apropriados para a resolução de problemas locais ou compreensão de situações micro por meio de cenários macro. Para isso, entretanto é necessário que os professores sejam capazes de promover e mediar este tipo de atividade. Por isso, este trabalho buscou criar uma Oficina Pedagógica de atualização docente.

PÚBLICO ALVO

Professores do Ensino Fundamental, Médio ou Técnico.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a convergência de conceitos que existem entre Educomunicação e Educação Ambiental. Também visa contribuir com a atualização docente e, além disso, colaborar com os estudos na área fomentando a discussão acerca de práticas educacionais na área do meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO

A elaboração da oficina pedagógica passou por cinco etapas:

- revisão bibliográfica
- questionário com o corpo docente e entrevista com a direção;
- elaboração da oficina;
- realização da oficina;
- avaliação da atividade;

TEMPO DE DURAÇÃO

A oficina pedagógica em questão é planejada para durar cerca de duas horas. Sendo quarenta minutos destinados a explanação teórica, aproximadamente. Uma hora e vinte minutos para produção do bloco de telejornal.

NÚMERO DE PARTICIPANTES

São necessários pelo menos seis participantes para que a dinâmica ocorra de uma maneira fluida. Com este número de participantes é possível que cada um desempenhe uma função diferente durante a atividade prática.

LOCAL E MATERIAIS

Este tipo de oficina pode ser realizada em diversos ambientes dentro da escola. Seja em sala de aula convencional, auditório ou biblioteca. É necessário que haja espaço para as simulações e uma boa iluminação para a gravação dos vídeos. Estima-se que seja necessário:

- **smartphone** (para gravar e editar os vídeos)
- **mesa e cadeiras** (simulação de uma bancada de telejornal)
- **cartolina e canetinha** (escrever o texto da chamada do telejornal para os âncoras lerem - opcional)
- **data-show** (opcional para exposição teórica)

METODOLOGIA



PASSO A PASSO

- Questionário para avaliação diagnóstica do perfil e conhecimentos prévios dos professores acerca da temática;
- Entrevista com o diretor da Escola para conhecer a estrutura do curso, professores e também determinar qual abordagem seria interessante para a dinâmica;
- Análise dos resultados do questionário e da entrevista;
- Elaboração da Oficina com base na análise dos dados levantados previamente;
- Realização da oficina com questionário de avaliação entregue ao final da atividade para mensuração dos resultados;

METODOLOGIA CONSTRUÍDA BASEADA EM:

Questionários permitem medir com exatidão o que se deseja. São impessoais, limitados e diretos. A maioria das perguntas é fechada e o próprio informante é responsável por seu preenchimento. O anonimato permite respostas mais sinceras (CERVO, BERVIAN, 2004).

Para a análise de dados estes devem ser selecionados, tabulados e passados por uma aplicação lógica, dedutiva e indutiva do processo de investigação (MARCONI, LAKATOS, 2007 e BEST, 1972).

Após os resultados, o planejamento prévio da atividade pode ser alterado. Isto porquê as respostas dos questionários podem apontar necessidades até então desconhecidas pelo propositor da atividade. Esta flexibilidade faz parte de atividades desta natureza (PAVIANI, FONTANA, 2009).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma Oficina Pedagógica baseada na proposta neste trabalho, passa impreterivelmente por um processo de reconhecimento do seu público-alvo, suas características profissionais e habilidades. Somente a partir da avaliação minuciosa do perfil dos docentes que estarão envolvidos na atividade será possível criar um material atrativo, coeso e acessível.

Utilizando os preceitos de Paulo Freire de uma educação baseada na democratização da informação, do diálogo e do educador enquanto mediador é possível criar um ambiente dinâmico e prazeroso para a execução da atividade. A interação entre os docentes e o despertar da curiosidade para as práticas jornalísticas é um dos ponto-chave para o sucesso de uma oficina como esta.

A mídia escolhida para este passo a passo foi a TV por dentre todas possíveis ser a mais complexa de ser realizada por conta da necessidade de gravações e edições. Deste modo, durante a oficina, o auxílio do professor pôde ser utilizado. Também é uma boa oportunidade para utilizar o recurso do smartphone como instrumento produtivo em sala de aula. A TV é a mídia mais consumida no Brasil e isso indica que sua estrutura, de forma geral, é bem compreendida e visualizada pelo público, o que facilita a produção de uma simulação de telejornal. Entretanto, é possível elaborar uma Oficina cuja parte prática seja destinada a outra mídia como um podcast ou jornal impresso, por exemplo. Isto fica a critério do profissional que for realizar a oficina.



BIBLIOGRAFIA

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. In **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. MCB University Press. Bingley: Vol. 9, n. 5, Outubro, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV Online**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 19-34, dez. 2014.

CARTILHA

EDUCOM

RECURSOS JORNALÍSTICOS

Material de apoio para elaboração de projetos educacionais.



"O domínio da Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é um campo de relação de e entre saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia."

Ismar Soares

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada com a finalidade de explicar recursos e estruturas básicas do Jornalismo afim de colaborar com a elaboração de práticas educacionais de docentes do curso de Meio Ambiente do Colégio Estadual Rondônia, localizado em Volta Redonda, cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro.

A proposta faz parte da dissertação elaborada pela autora sobre 'Educomunicação e Educação Ambiental Crítica: caminhos integrados' no Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

Rebeca Baltazar Chaves

COMO INICIAR A PRODUÇÃO DE UMA NOTÍCIA?

Toda notícia é produzida a partir de uma pauta.

O QUE É UMA PAUTA?

Conjunto de informações que norteiam a atuação do jornalista/repórter. São orientações, dados, informações que servem como base para a apuração da notícia.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES QUE UMA PAUTA DEVE CONTER?



- Tema
- Resumo/ Sinopse
- Abordagem que deve ser realizada
- Posicionamento
- Quem são as fontes
- Sugestões de perguntas



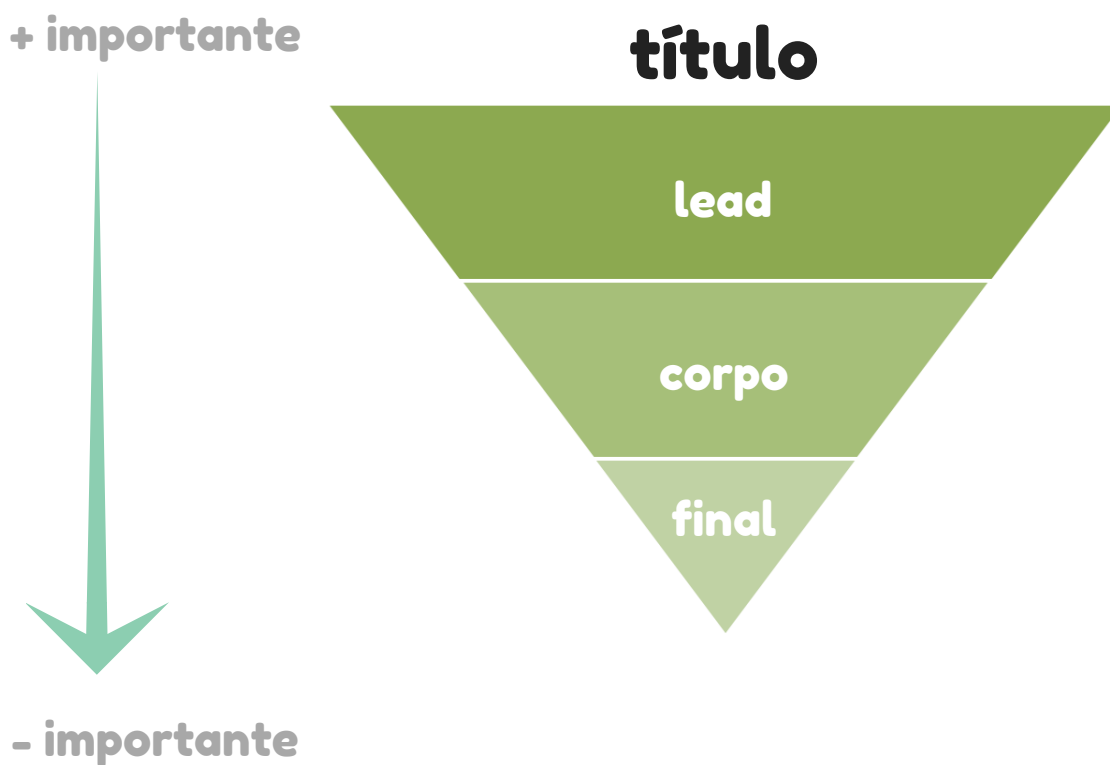
APURAÇÃO



HORA DE ESCREVER! E AGORA?

A PIRÂMIDE INVERTIDA É UTILIZADA EM TODAS AS MÍDIAS E PLATAFORMAS

No jornalismo as informações mais importantes devem vir no primeiro parágrafo. As perguntas que sempre devem ser respondidas neste início são 'quem', 'o que', 'quando', 'onde', 'como', 'por que'. Essa estrutura chama-se pirâmide invertida e as perguntas-chave são chamadas de *lead* ou *lide*.



O corpo do texto é composto por informações secundárias e declarações de pessoas envolvidas no fato ou especialistas. A hierarquização das informações são a chave para uma notícia bem construída.

O TÍTULO

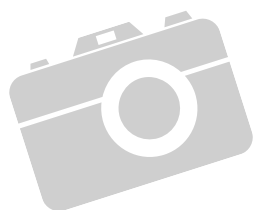
Precisa resumir toda notícia.
É uma frase completa.
O verbo sempre deve estar no presente.

O TEXTO



Deve ser simples e acessível.
As frases devem ser curtas.
Opte pela ordem direta.
Verbos na voz ativa.
Evite gerúndios.
Adjetivos jamais.
Siglas: escrever primeiro por extenso.

A FOTO



Deve informar, demonstrar ou relatar.
Evite espaços vazios.
Evite cortar partes do corpo.
Cuidado com a exposição das pessoas envolvidas.
Fique atento ao que se passa em volta ou atrás do seu objeto principal.

Conheça as características de um jornal impresso

Foto: Reprodução da Internet



Legenda: insira aqui alguma informação. Sempre com o tamanho menor do que o corpo do texto.

Os jornais impressos são divididos em colunas. Em um modelo de folha A4 divide o texto em duas ou três. As fotos não devem ultrapassar 30% da página e para não errar, coloque-as no início, abaixo do título. Pense na real necessidade de utilização de mais de uma imagem.

As fotografias devem ser acompanhadas com o crédito ao fotógrafo. É de bom tom utilizar legendas. Preocupe-se em aproveitar este espaço para disponibilizar uma informação que não está no seu texto. Assim, você aproveita o espaço!

O título é escrito com uma fonte grande - geralmente entre 14 e 16. Pode-se utilizar do tamanho 9 a 12 para o corpo do texto.

Dê destaque ao título utilizando negrito. Ele também pede fontes sem serifa, enquanto as serifadas colaboram para fluidez do texto. Lembre-se de destinar um espaçamento à primeira linha de cada parágrafo.

O texto justificado também é recomendado. Entretanto, tome muito cuidado com a separação silábica que pode ficar comprometida dependendo do software utilizado. Você pode diagramar um jornal impresso no Word, Corel Draw e InDesign, por exemplo.

Entretítulo

Uma palavra em negrito cortando o texto para introduzir a um novo tópico pode colaborar com a fluidez da notícia.



A matéria de TV é composta por:

Cabeça: chamada do âncora

OFF's: imagens com locução do repórter

Sonoras: Entrevistas

Passagem: Aparição do repórter



Cada *take* deve ter em média **4 segundos**.

O **texto** deve casar perfeitamente com a **imagem**.

A **passagem** é realizada quando o que for dito não pode ser ilustrado. Passa credibilidade. Pode servir como transição de tema dentro da matéria.

O **repórter** sempre deve segurar o **microfone** com o punho voltado para a câmera durante a entrevista. Na **passagem** o microfone deve ficar um pouco abaixo do queixo.



No rádio as informações importantes precisam ser **repetidas** constantemente. O ouvinte pode pegar a transmissão na metade e precisa ser ambientado ao tema.

A entonação do locutor colabora para interpretação da notícia.

Músicas são utilizadas como:

Vinheta: identifica o programa o nome da rádio

Background (BG): trilha

Efeito sonoro: ilustra situações

Uma boa opção é trabalhar com radionovelas. Elabore um roteiro, crie personagens. Determine uma equipe para interpretar, outra para gravar e uma responsável pela sonoplastia.

Opte por programetes. Materiais curtos são mais acessíveis.

Disponibilize os áudios em plataformas digitais e estimule o compartilhamento.



Linguagem menos formal

Tem a mesma finalidade de um jornal impresso, mas dispõe de mais espaço

Utilize caixas de texto! Oriente o olhar do leitor lembrando que percebemos o mundo de cima para baixo e da esquerda para direita! Revistas geralmente são segmentadas. O estilo é desenvolvido de acordo com a temática. Os critérios quanto a títulos e fonte mantem-se. Entretanto, é possível explorar mais imagens, ícones, cores. Espaços em branco são deixados para que o leitor não fique desconfortável na hora de visualizar a página,



Abuse nas cores!

“Atualmente alguns programas online podem auxiliar a produção de materiais deste tipo!”



Considere a assimetria



Que tal chamar atenção para alguma fala ou informação?